

Humanidades Digitais: conceitos e origem

Humanidades Digitales: conceptos y origen

Digital Humanities: Concepts and Origins

Marx Paulo VARGAS DA GUIA
Fundação Casa de Rui Barbosa
marxvargas@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-6126-7898>

Thomás Augusto RANGEL DE LIMA
Fundação Casa de Rui Barbosa
thomlima97@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-3588-2301>

Ana Ligia MEDEIROS
Fundação Casa de Rui Barbosa
analigiabb@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-2218-9927>

Luziana Jordão LESSA TRÉZZE
Fundação Casa de Rui Barbosa
luziana@rb.gov.br
<https://orcid.org/0000-0002-3310-3124>

RESUMO

As Humanidades Digitais (HD) representam um elo entre as Ciências Humanas e a tecnologia, além disso, trazem uma diversidade de conceitos que nem sempre alcançam um consenso. Nessa perspectiva, esta investigação tem por objetivo analisar os conceitos das Humanidades Digitais e seu surgimento evidenciado na literatura científica. Por se tratar de um campo em constante desenvolvimento (Guedes, Romeiro e Silva, 2018), ressalta-se a importância de fomentar reflexões sobre as HD. A coleta de dados foi empreendida em bases de dados nacionais e internacionais, no intuito de mapear o maior número de referências sobre o tema. As HD oferecem novas aplicações, onde o tradicional em seu formato material, com acesso limitado por barreiras físicas, se encontra com o digital, expandindo o acesso, assim como novas formas de se pesquisar os acervos.

RESUMEN

Las Humanidades Digitales (HD) representan un vínculo entre las Ciencias Humanas y la tecnología, además de traer una diversidad de conceptos que no siempre alcanzan un consenso. En esta perspectiva, esta investigación tiene como objetivo analizar los conceptos de Humanidades Digitales y su emergencia evidenciada en la literatura científica. Por tratarse de un campo en constante desarrollo (Guedes, Romeiro y Silva, 2018), se destaca la importancia de promover reflexiones sobre las HD. La recolección de datos se realizó en bases de datos nacionales e internacionales, con el fin de mapear el mayor número de referencias sobre el tema. Las HD ofrecen nuevas aplicaciones, donde lo tradicional en su formato material, con acceso limitado por barreras físicas, se encuentra con lo digital, ampliando el acceso, así como nuevas formas de investigar las colecciones.

ABSTRACT

Digital Humanities (DH) represent a link between Human Sciences and technology, in addition to bringing a diversity of concepts that do not always reach consensus. In this perspective, this investigation aims to analyze the concepts of Digital Humanities, and their emergence evidenced in the scientific literature. As it is a field in constant development (Guedes, Romeiro, & Silva, 2018), the importance of promoting reflections on DH is emphasized. Data collection was undertaken in national and international databases, in order to map the largest number of references on the topic. DH offer new applications, where the traditional in its material format, with limited access due to physical barriers, meets the digital, expanding access, as well as new ways of researching the collections.

PALAVRAS-CHAVE

Humanidades Digitais, Ciências Humanas, literatura científica, conceitos, origem.

PALABRAS CLAVE

Humanidades Digitales, Ciencias Humanas, literatura científica, conceptos, origen.

KEYWORDS

Digital Humanities, Human Sciences, Scientific Literature, Concepts, Origin.



1. INTRODUÇÃO

O acesso aos acervos que antes eram limitados por barreiras físicas e geográficas, hoje em sua maioria já se encontram mais próximos de seus usuários. Um dos fatores essenciais para essa aproximação são as novas tecnologias, que a cada dia ampliam as possibilidades de acesso por meio dos mais variados recursos e ferramentas que auxiliam no processo de expansão do conhecimento.

As bibliotecas vislumbraram surgir novos tipos de objetos, registros e buscas que demandam novas metodologias. A pesquisa e o ensino em vários níveis viram novas ferramentas, o que provocou reflexões acerca de problemas e questões. O próprio cotidiano da sociedade foi impactado pelas tecnologias digitais e computacionais. Nesse contexto, surgem estudos no que se passou a chamar Humanidades Digitais (HD).

Mas o que define as Humanidades Digitais? Procurando uma resposta para essa questão, nos voltamos para a literatura existente sobre o tema. Assim, pesquisamos como os estudiosos as definem, destacando os termos específicos que eles utilizam (como *área acadêmica interdisciplinar*, *conjunto de práticas*, *campo de estudo*, etc.), e o que as originaram. Também, pretendemos mapear a produção existente, com trabalhos de 2004 a 2020 encontrados em plataformas de busca de artigos científicos.

A busca pautou-se em bases de dados nacionais e internacionais, tencionando reunir o maior número de referências. Nesse estágio foram consideradas relevantes para construção da revisão de literatura as fontes primárias, especificamente teses, dissertações e artigos de periódicos. No cenário nacional, a busca foi realizada nos seguintes ambientes: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Posteriormente, a investigação foi direcionada à literatura estrangeira. Nessa oportunidade, optou-se pela pesquisa no *Journal Storage* (JSTOR) e *Eprints in Library and Information Science* (E-LIS). Também foi consultado o Google Scholar, tanto para a busca pela literatura nacional quanto estrangeira.

O resultado observado durante a pesquisa foi uma pluralidade de concepções sobre o que seriam precisamente as Humanidades Digitais, ou seja, não há um consenso. Porém há sim alguns pontos de convergência. Certos temas, objetivos e conceitos que circundam as HD são compartilhados pelos estudiosos. Por fim, tentamos entender o que os termos usados (como *multidisciplinar*, *interdisciplinar* e *transdisciplinar*) significam, assim como aprofundar a compreensão dos conceitos e da própria literatura.

2. CONCEITOS E ORIGEM DAS HUMANIDADES DIGITAIS

As Humanidades Digitais têm sua origem associada ao trabalho do padre italiano Roberto Busa, como conta Isabel Galina Russell (2011), que em 1949, para processar uma enorme quantidade de informação contida nos textos de São Tomás de Aquino, recorreu a um computador. O projeto *Index Thomisticus* é tido como uma primeira iniciativa das Ciências Humanas com uso de

objetos computacionais. Informação, grande volume de dados e trabalho com patrimônio cultural são características das HD que já vemos no exemplo acima.

Cláudio Ribeiro (2018), porém, pondera que as HD surgiram a partir de instituições como bibliotecas, arquivos e universidades. Já Renan Marinho de Castro e Ricardo Medeiros Pimenta (2017) consideram que a origem das HD é mais uma consequência de um processo do que fruto de um evento ou movimento específico, seja pela inserção do meio digital e dos computadores no cotidiano, seja pela consolidação da informação como aspecto central da sociedade.

As humanidades digitais são ainda um conceito em construção. Na revisão de literatura, entendem-se as HD, em sua definição mais geral, como iniciativas que têm como foco as relações entre tecnologias digitais e Ciências Humanas. Buscam entender essas relações e seus impactos, assim como desenvolver metodologias e propor projetos.

Ribeiro (2018) diz que “as iniciativas podem dar origem a temas bastante distintos, que vão do desenvolvimento de novas técnicas, métodos e ferramentas, até a entrega de produtos e serviços” (p. 23).

Entre os principais temas e conceitos destacados pela revisão consultada, temos a informação, processamento de dados, contato com a sociedade, memória e patrimônio cultural que se relacionam e se desdobram em diversos objetivos e questões.

Como exemplo desses objetivos e questões, temos a tentativa de compreender a realidade contemporânea e agir frente a ela. Na pesquisa e ensino das Ciências Humanas, os acervos e repositórios digitais, periódicos digitais, busca de artigos na web, uso de computadores pessoais e debates, palestras e cursos online se tornaram parte das práticas comuns. No caso dos acervos e repositórios é imposto às instituições o desafio de lidar com novas fontes de informação e interligação de dados agora mediadas pelas tecnologias em forma de objetos digitais. Essa sociedade contemporânea imbuída de uma cultura digital foi descrita também como hipermodernidade e sociedade da informação (Marinho de Castro e Pimenta, 2017).

A informação justamente parece ser um objeto privilegiado dos estudos e iniciativas das HD. “[I]nformação, seu acesso, suportes, sistemas, usuários –tanto em aspecto público como privado – tornam-se elementos-chave para compreender o que se convencionou chamar de Humanidades Digitais (HD)” (Marinho de Castro e Pimenta, 2017, p. 1). Há uma grande quantidade de informações contidas nos objetos e patrimônios culturais, produzidas pelas pesquisas em humanidades e de maneira geral espalhadas na web, fruto de grandes volumes de dados. Parte das iniciativas em HD pretende melhorar a gestão dessas informações, além de compreender e estabelecer conexões e relações entre elas e demais dados. Além disso, a recuperação de informações por pesquisadores e público em geral é uma questão de grande importância e traz outras como métodos e ferramentas de visualização e apresentação (além de qualificação e facilitação de acesso) de resultados, relações, objetos, etc.

Por ser a informação e o processamento de dados partes de seus objetos e pelo uso do ambiente digital em suas práticas, a Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação têm um forte diálogo com as HD.

Há um entendimento entre os autores de que essa informação é um bem comum da sociedade e pertence a todos. Sendo assim, as iniciativas são norteadas pela idéia de livre acesso e de uma busca por metodologias e ferramentas para que essa informação esteja cada vez mais disponível e melhor organizada. Estão apoiadas na solidariedade, “na aprendizagem, tanto acadêmica quanto social, de indivíduos participantes que têm interesses compartilhados e convergentes” (Fernandes *et al.*, 2016, citado em Ribeiro, 2018, p. 26) e “em prol de uma sociedade justa em relação ao acesso e uso da informação” (Ribeiro, 2018, p. 30). Deste modo, as HD buscam construir pontes entre os saberes acadêmicos das humanidades e a sociedade.

Do ponto de vista mais epistemológico, com base na pesquisa realizada, há ainda menos consenso ou uma definição mais exata, já que ao pé da letra, poucos termos vistos usados para definir as HD se repetem. Identificamos, porém, muitas vezes uma idéia, digamos mais flexível, de *uma comunidade de práticas ou conjunto de ações e experiências*. Em contrapartida, também há um grande número de trabalhos que as define como um campo, área ou até mesmo uma disciplina. Por vezes as HD são caracterizadas como multidisciplinares, interdisciplinares ou transdisciplinares¹.

Parece haver uma concepção comum, nas pesquisas consultadas, sobre a multidisciplinaridade de dizer respeito a múltiplas disciplinas dividindo um mesmo espaço e abordando um mesmo objeto, porém cada uma focando no que se refere ao próprio campo, sem uma troca mais profunda de metodologias e conteúdos. Já a inter e transdisciplinaridade aparecem tanto como um crescente de nível de interações e trocas entre disciplinas (sendo o interdisciplinar o ponto intermediário e o transdisciplinar o momento em que as fronteiras disciplinares praticamente se dissipam) quanto como modos de pesquisa e ensino totalmente distintos.

De modo geral, quando se usa multi, inter ou transdisciplinaridade, pode se considerar que se estaria atrelando as humanidades digitais a iniciativas de alguma forma inovadoras, interações em diferentes níveis entre áreas do conhecimento ou mesmo maneiras de pesquisar e ensinar com características diversas. Se tratariam de algo que de certa maneira tenta se libertar das especializações, e está além do modelo de pesquisa e ensino disciplinar, seja por sua complexidade, seja pela natureza de trabalho dos pesquisadores envolvidos, seja por ser uma estratégia (ou mesmo necessidade) de atuação mais próxima da sociedade e de enfrentamento das questões humanas.

Uma dessas questões que está presente nas HD é a preservação e divulgação dos acervos de instituições que lidam com memória e patrimônio cultural. Segundo Pierre Nora (2009), a memória coletiva dos grupos e sociedades associada ao reconhecimento de sua identidade é um fenômeno marcante da atualidade.

O processo de patrimonialização e preservação do patrimônio cultural têm origem na tentativa de criação da idéia de nação como aquilo que dá substância ao Estado nacional. As instituições voltadas para memória e o patrimônio fizeram e fazem um processo de escolha daquilo que é parte dessa nacionalidade. Hoje a nacionalidade passa a ser relacionada com o reconhecimento da multiplicidade e diversidade cultural e étnica e seu patrimônio parte dos diversos grupos que

¹ Para uma visão geral desses conceitos, consulte Pires (1998), Leis (2005), Pombo (2008).

constituem a sociedade. Assim, o patrimônio cultural tem uma importância que não é intrínseca aos objetos nem se dá só pelo seu caráter de fonte histórica que deve estar à disposição para gerar diferentes leituras e interpretações, mas também pela validação das diversas identidades dentro da sociedade.

Por isso a disseminação assim como a preservação são tão importantes, principalmente em relação a grupos marginalizados, historicamente oprimidos e que passaram por traumas ou injustiças históricas. Nesse contexto, o ambiente digital pode ampliar o contato da sociedade com aquilo que configura sua memória e lhe dá identidade uma vez que tem a possibilidade de facilitar o livre acesso aos mais diversos acervos e pesquisas.

Essa interação com a sociedade assim como a informação e o processamento de dados são temas recorrentes e centrais levantados pelos autores que discutem as HD. É possível derrubar barreiras financeiras e geográficas e facilitar a comunicação entre gestores, pesquisadores, instituições, alunos, professores e o público em geral, assim como o acesso à informação. Pode facilitar também a inserção do patrimônio cultural no cotidiano da sociedade, questão fundamental para sua salvaguarda. Livre acesso à informação como bem comum é fundamental para compreender as HD. Da mesma maneira, objetivos e ideais, como compartilhamento, colaboração e trabalho em rede, guiam e incentivam o uso da tecnologia pelas humanidades.

Entre exemplos de iniciativas podemos citar repositórios digitais que disponibilizam acervos, registros e fontes históricas das mais diversas, os periódicos digitais que ajudam a divulgar trabalhos e fomentar pesquisas, o contato de instituições com redes sociais, entre outros.

O contexto atual da pandemia e isolamento social assim como as ondas de desinformação e negacionismos impulsionadas na web colocam em evidência as HD e podem trazer novos problemas e questões.

3. METODOLOGIA

No sentido de cumprir com os objetivos propostos para esta pesquisa, foram realizadas buscas em bases de dados nacionais e internacionais, tencionando reunir o maior número de referências, com o intuito de mapear a produção acadêmica sobre as Humanidades Digitais. Nesta fase foram consideradas relevantes para desenvolvimento de revisão de literatura as teses, dissertações e artigos de periódicos.

As buscas empreendidas em bases brasileiras ocorreram na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. No cenário internacional, a pesquisa foi direcionada para as bases *Eprints in Library and Information Science* (E-LIS) e no *Journal Storage* (JSTOR). Também se optou pela realização de consulta no Google Scholar devido à ferramenta indexar que transcende o campo da Ciência da Informação, neste ambiente a busca ocorreu tanto para a literatura nacional quanto estrangeira. Estão presentes nas tabelas trabalhos de 2004 a 2020.

A seleção da literatura recuperada por meio das buscas nestas bases se deu a partir da utilização dos critérios de ocorrência das expressões *Humanidades Digitais*, *Digital Humanities* e *HD*

no título e resumo das publicações, para que em seguida fosse realizada a análise do documento e a consideração de sua relevância para esta pesquisa.

4. ANÁLISE E RESULTADOS

O desenvolvimento desta análise se deu a partir dos resultados obtidos por meio de buscas em bases de dados, seguindo os critérios estabelecidos na metodologia.

Na primeira etapa da pesquisa, foram empreendidas buscas para as expressões *Humanidades Digitais*, *HD* e *Digital Humanities*, esta última sendo pesquisada apenas nas bases JSTOR, E-LIS e Google Scholar. Em cada um dos ambientes obteve-se 53 (BRAPCI), 55 (Catálogo da Capes), 84 (JSTOR), 9 (E-LIS) e 130 (Google Scholar) publicações recuperadas.

A segunda etapa foi direcionada para a análise do que foi levantado, verificando se no título e resumo das publicações constavam as expressões utilizadas nos mecanismos de busca. Desta investigação, a base que apresentou o maior número de publicações que se enquadraram nos requisitos estabelecidos foi o Google Scholar, seguido da Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, JSTOR e E-LIS, conforme representado no gráfico abaixo.

Resultados das Buscas de Produção Acadêmica Sobre Humanidades Digitais

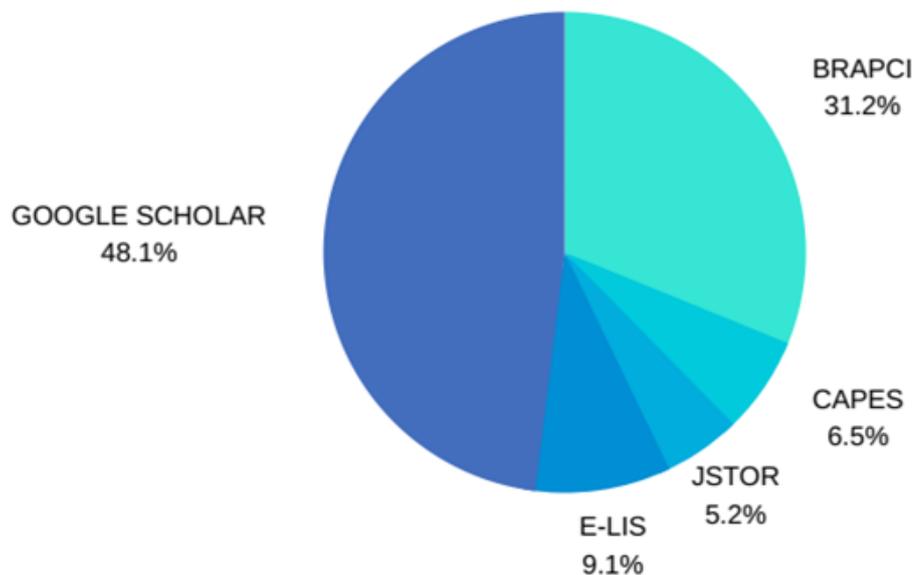


Gráfico 1. Resultados das buscas de produção acadêmica sobre as Humanidades Digitais. Fonte: elaboração dos autores (2020).

Ao final desta etapa, considerou-se relevante para a pesquisa os títulos indicados nas tabelas 1, 2, 3, 4 e 5 a seguir.

BRAPCI		
PUBLICAÇÕES	AUTOR	ANO
Mediação e mediadores nos fluxos tecnoculturais contemporâneos	Marco Antônio Almeida	2014
Os Objetos Técnicos e seus papéis no horizonte das Humanidades Digitais: um caso para a Ciência da Informação	Ricardo Medeiros Pimenta	2016
Europeana no Linked Open Data: conceitos de Web Semântica na dimensão aplicada das humanidades digitais	Caio Saraiva Coneglian, José Eduardo Santarém Segundo	2017
Uma topografia das humanidades digitais na Ciência da Informação	Renan Marinho de Castro, Ricardo Medeiros Pimenta	
Desafios da mit num projecto em humanidades digitais: livros e arquitectura em portugal e na bahia, no cruzamento da história com a ciência da informação	Susana Matos Abreu	
Humanidades Digitais na Fundação Casa De Rui Barbosa: um estudo aplicado de seu conceito	Ana Lígia Silva Medeiros et al.	
Redocumentarização, historiografia e humanidades digitais: o caso do Arquivo Público Mineiro	Hércules Pimenta Santos, Renato Pinto Venâncio	
Práticas digitais nas unidades de I&D em Portugal: uma observação parcial da área das Humanidades	Jorge Revez	
Ciência da Informação e Humanidades Digitais: uma reflexão	Francisco Carlos Paletta	
Tecnologia e validação científica: um dilema ético e epistemológico	Fernanda Vale et al.	
O projeto de história oral e sua utilização com os protagonistas da CI no Brasil: memórias de uma ciência	Ricardo Medeiros Pimenta, Márcia Teixeira Cavalcanti	
Investigações em Humanidades Digitais: percepções e desafios no contexto brasileiro	Cláudio José S. Ribeiro	
A gênese do Repositório Filatélico Brasileiro: uma experiência interdisciplinar nas Humanidades Digitais	Diego Salcedo, Vinicius Cabral Accioly Bezerra	
Novas práticas informacionais frente às humanidades digitais: a construção de acervos digitais como suporte para as digital humanities	Renan Marinho de Castro, Ricardo Medeiros Pimenta	
Humanidades Digitais e a simbiose entre humano e máquina: algumas reflexões comparativas entre a interpretação e a mineração de textos	José Claudio Morelli Matos et al.	2019
Humanidades Digitais e Ciência aberta: perspectiva e desafios para a formação humana no campo da Ciência da Informação	Izabel Antonina Araújo, Maria Aparecida Moura	
Ciência da informação e humanidades digitais: diálogos possíveis de uma relação em desenvolvimento – artigos científicos no Brasil	Marcelo Nogueira de Siqueira, Daniel Flores	
Humanidades digitais: impactos da inovação tecnológica na Arquivologia e Documentação	Hércules Pimenta Santos	
As humanidades digitais além de uma abordagem previsível: um delineamento de um conceito em construção	Renan Castro	2020
O processo de edição filológica de documentos utilizando o software eDictor	Daiana da Silva Teixeira et al.	
Humanidades digitais no arquivo universitário: o caso do Arquivo Central da Universidade Federal de Santa Catarina	Silvia Cintra Borges Morais, Tailor Gonçalves Morais	

Tabela 1. Buscas na BRAPCI. Fonte: elaboração dos autores (2020).

GOOGLE SCHOLAR		
PUBLICAÇÕES	AUTOR	ANO
¿Qué son las humanidades digitales?	Isabel Galina Russell	2011
Manifest al digital humanities	Marin Dacos	
Humanidades Digitales, Digital Art History y cultura artística	Nuria Rodríguez Ortega	2013
Humanidades Digitais: Novos desafios e oportunidades	Dália Guerreiro, José Luís Borbinha	2014
Humanidades digitais: um campo praxiológico para mediações e políticas culturais	Marco Antônio de Almeida, Ieda Pelógia Martins Damian	2015
As humanidades digitais no cruzamento entre museus e turismo	Maria Isabel Roque	
Convergências entre as Humanidades Digitais e a Ciência da Informação: o uso das TICs em unidades de informação	Ieda Pelógia Martins Damian et al.	
As Humanidades Digitais como uma comunidade de práticas dentro do formalismo acadêmico: dos exemplos internacionais ao caso português	Daniel Alves	2016
História digital, sociologia digital e humanidades digitais: algumas questões metodológicas	Helyon Viana Telles	2017
O estado da arte em pesquisas sobre humanidades digitais no Brasil	Luis Felipe Rosa de Oliveira, Dalton Lopes Martins	
Compartilhamento e acesso a dados de pesquisa em Humanidades Digitais	Marcia Teixeira Cavalcanti, Luana Farias Sales, Ricardo Medeiros Pimenta	2018
¿Por qué las Humanidades Digitales necesitan al Sur?	Fiormonte Domenico	
Humanidades digitais: um “campo” em desenvolvimento	Franciéle Carneiro Garcês da Silva, Nathália Lima Romeiro, Rodrigo Duarte Guedes	
Curadoria digital e humanidades digitais nos acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa	Madalena Schmid, Eula Dantas Taveira Cabral	2019
Das iniciativas em Humanidades Digitais e suas materialidades: relato de um laboratório em construção contínua	Ricardo Medeiros Pimenta	
Algoritmos de aprendizado de máquinas nas humanidades digitais: um mapeamento suporte para revisão de literatura	João Victor Gontijo, Alan Keller Gomes	
Museus virtuais e jogos digitais: novas linguagens para o estudo da história	Helyon Viana Telles	
Ciência da Informação e humanidades digitais: mediações, agência e compartilhamento de saberes	Maria Aparecida Moura	
Preparação para Leitura Distante em português: diálogos entre PLN e Humanidades Digitais	Luísa Rocha, Cláudia Freitas e Diana Santos	
Arquivamento da Web no contexto das Humanidades Digitais: da produção a preservação da informação digital	Moisés Rockembach	
A organização do conhecimento nas humanidades digitais e o conceito de leitura distante de Franco Moretti	Bruno Marques de Mattos	2020
Humanidades Digitais e Arqueologia: o desenvolvimento de O Último Banquete em Herculano	Alex da Silva Martire, Amanda Daltro de Viveiros Pina	
As definições do tablete foram atualizadas: o Antigo Oriente Próximo e as Humanidades Digitais	Priscila Cristina Nascimento Lopez de Scoville	
Humanidades Digitais	Celso Castro	2020
Humanidades digitais na ciência da informação brasileira: análise da produção científica	Laura Mariane de Andrade, Paula Regina Dal'Evedove	
Transliteracias: a terceira onda informacional nas Humanidades Digitais	Brasilina Passarelli, Ana Claudia Fernandes Gomes	
Crowdfunding in digital humanities: some evidence from Indonesian social enterprises	Aluisius Hery Pratono et al.	
Por que humanidades digitais na Ciência da Informação? Perspectivas progressas e futuras de uma prática transdisciplinar comum	Ricardo Medeiros Pimenta	

Tabela 2. Buscas no Google Scholar. Fonte: elaboração dos autores (2020).

CAPES		
PUBLICAÇÕES	AUTOR	ANO
A organização da informação em plataforma de gestão de referências, a Zotero: a coleção Lélia Gonzalez e o Projeto Memória	Patrícia Teixeira	2017
A tecnologia no descompasso entre formação universitária e práticas tradutórias: uma proposta de abordagem	Ricardo Correia da Silva e Souza	
Filologia e humanidades digitais no estudo da dramaturgia censurada de Roberto Athayde: acervo e edição de Os desinibidos	Fabiana Prudente Correia	2018
Linked Open Data em coleções de patrimônio cultural: aspectos da representação da informação para Humanidades Digitais	Debora Marroco Ninin	
Impactos provenientes da Redocumentarização de acervos permanentes na pesquisa histórica	Hércules Pimenta dos Santos	
Leitores e autores na era da web 2.0: webcomics, narrativas hipertextuais e participação	Maiara Alvim de Almeida	2019

Tabela 3. Buscas no Catálogo da Capes. Fonte: elaboração dos autores (2020).

JSTOR		
PUBLICAÇÕES	AUTOR	ANO
Learning to read data: bringing out the humanistic in the Digital Humanities	Ryan Heuser, Long Le-Khac	2011
The Hartford Convention of 1814-1815 and the Digital Humanities	Steven H. Park	2013
Digital Ethnography: anthropology, narrative, and new media	Natalie M. Underberg, Elayne Zorn	2016
#DigEarlyAm: Reflections on Digital Humanities and Early American Studies	Sharon Block	2019

Tabela 4. Buscas na JSTOR. Fonte: elaboração dos autores (2020).

E-LIS		
PUBLICAÇÕES	AUTOR	ANO
Collaboratory digital libraries for humanities in the Italian context	Andrea Zanni	2010
Ciberinfraestructura para las humanidades digitales: una oportunidad de desarrollo tecnológico para la biblioteca académica	Luiz Rodríguez Yunta	2014
Digital Humanities role in modern librarianship innovations	Tetiana Yaroshenko, Svitlana Shukanova	2018
Papel de la biblioteca y del bibliotecario en las Humanidades Digitales	Julio Alonso Arévalo, Marta Vázquez-Vázquez	
Semantic enrichment for enhancing LAM data and supporting digital humanities	Marcia Zeng	2019

Tabela 5. Buscas na base E-LIS. Fonte: elaboração dos autores (2020).

A partir do que foi selecionado e apresentado nas tabelas acima, foram extraídas do texto, de forma manual, uma série de expressões utilizadas para definir as Humanidades Digitais (HD), conforme destacado abaixo na tabela 6.

EXPRESSÕES	AUTORES
Área	Renan Castro (2019); Aluisius Pratono et al. (2020)
Área acadêmica interdisciplinar	Susan Hockey (2004)
Área de atividade acadêmica	Luís Rocha, Cláudia Freitas, Diana Santos (2019)
Área de investigação	João Gontijo, Allan Gomes (2019)
Área de saberes colaborativos	Jorge Revez (2017)
Campo	Diego Salcedo, Vinícius Bezerra (2018); Ryan Heuser, Long Le-Khac (2011); Steven Parck (2013); Sharon Block (2019); Franciéle Silva et al. (2018); Hércules Pimenta, Renato Venâncio (2017); Celso Castro (2020)
Campo acadêmico	Fabiana Prudente (2018)
Campo de colaboração transdisciplinar ou interdisciplinar	Luiz Yunta (2014)
Campo diverso	Luiz Yunta (2014)
Campo de práticas	Izabel Antonina, Maria Moura (2020)
Campo de estudo	Bruno Mattos (2019); Renan Castro (2019)
Campo de estudo, ensino e pesquisa	Izabel Antonina, Maria Moura (2020); Maiara Almeida (2019)
Campo de investigação	Hércules Santos (2019)
Campo de pesquisa	Laura Andrade, Paula Dal'Evedove (2020); Susana Abreu (2017)
Campo de pesquisa e ações	Brasilina Passarelli, Ana Gomes (2020)
Campo de pesquisa interdisciplinar	Tetiana Yaroshenko, Svitlana Chukanova (2018)
Campo emergente de pesquisa e ensino	Moisés Rockembach(2019)
Campo híbrido	Ricardo Pimenta (2016)
Campo de iniciativas	José Matos et al. (2019)
Campo interdisciplinar	Isabel Galina (2011); Andrea Zanni (2011); Marco Almeida (2014); Damian et al. (2015)
Campo interdisciplinar de conhecimento	Helyon Telles (2019)

Campo multidisciplinar	Cuddon (2013)
Comunidade de práticas	Madalena Schimid, Eula Cabral (2018); Daniel Alves (2016); Celso Castro (2020)
Conexão de domínios do conhecimento	Silvia Borges, Tailor Moraes (2020); Fitzpatrick (2012)
Conjunto	Priscila Scoville (2020)
Conjunto de práticas	Marcia Cavalcanti, Luana Sales, Ricardo Pimenta (2018); Fabiana Prudente (2018); Diego Salcedo, Vinícius Bezerra (2018)
Conjunto de práticas convergentes	Vellosillo (2013)
Conjuntos de pesquisas e experiências	Dália Guerreiro, José Borbinha (2014)
Conjunto de valores e atitudes	José Matos et al. (2019)
Disciplina	Caio Coneglia, José Santarém (2017)
Disciplina em construção	Diego Salcedo, Vinícius Bezerra (2018)
Domínio de conhecimento e pesquisa	Maria Roque (2015)
Espaço de convergência	Nuria Ortega (2013)
Interdisciplinar	Debora Ninin (2018); Celso Castro (2020)
Lugar ou processo	Ricardo Pimenta (2019)
Inflexão multidisciplinar	Renan Castro, Ricardo Pimenta (2017)
Metadisciplina	Maria Moura (2019)
Multidisciplinar	Celso Castro (2020)
Segmento de pesquisa	Fernanda Valle et al. (2018)
Transdisciplinar	Debora Ninin (2018); Sergre Noiret (2015)
Território transdisciplinar	Marcelo Siqueira, Daniel Flores (2019)

Tabela 6. Lista de expressões. Fonte: elaboração dos autores (2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Ciências Humanas e Sociais aliadas à tecnologia é por unanimidade considerada uma forma de otimizar os processos para o desenvolvimento de novas pesquisas e ferramentas.

Esta investigação confirmou o que a literatura científica vem apontando, que ainda não há consenso em relação a uma definição exata. E que se trata de um campo diverso e ainda emergente que não é fácil de definir (Rodríguez-Yunta, 2014, tradução nossa). O ponto de convergência em relação às HD se encontra na forma de se relacionarem com outras áreas do conhecimento, o que as caracteriza por interdisciplinares, transdisciplinares e multidisciplinares. Nesse sentido, ressalta-se a importância do estímulo, reflexões e aprofundamento de alguns conceitos que permeiam as Humanidades Digitais.

Por mais diversificados que seus conceitos sejam, sua aplicação possibilita novas formas de acesso, disseminação da informação e preservação, uma vez que as Humanidades Digitais têm como referência o estímulo à criação de projetos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Guedes, R, Romeiro, N., & Silva, F. (2018). Humanidades Digitais: um “campo” em desenvolvimento. Em *Anais do Congresso Internacional em Humanidades Digitais* (Rio de Janeiro, 1), pp. 545-550.
- Leis, H. R. (2005). Sobre o conceito de interdisciplinaridade. *Cadernos de pesquisa interdisciplinar em ciências humanas*, 6(73).
- Marinho de Castro, R., & Pimenta, R. M. (2017). Uma topografia das humanidades digitais na ciência da informação. *Revista Z Cultural*, 12(2), 1-7. <http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/wp-content/uploads/2018/01/UMA-TOPOGRAFIA-DAS-HUMANIDADES-DIGITAIS-NA-CI%C3%80NCIA-DA-INFORMA%C3%87%C3%83O-%E2%80%93-Revista-Z-Cultural.pdf>
- Nora, P. (2009). Memória: da liberdade à tirania. *MUSAS: Revista Brasileira de Museus e Museologia*, 4, 6-10. <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/musas20120327.pdf>
- Pires, M. F. de C. (1998). Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino. *Interface*, 2(2), 173-182.
- Pombo, O. (2008). Epistemologia da interdisciplinaridade. *Ideação*, 10(1), 9-40.
- Ribeiro, C. J. S. (2018). Investigações em Humanidades Digitais: percepções e desafios no contexto brasileiro. *Memória e Informação*, 2(2), 20-32. <http://memoriaeinformacao.acesarubarbosa.gov.br/index.php/fab/artide/view/62>
- Rodríguez-Yunta, L. (2014). Ciberinfraestructura para las humanidades digitales: una oportunidad de desarrollo tecnológico para la biblioteca académica. *El profesional de la información*, 23(5), 453-462. http://eprints.rclis.org/23742/1/453-462_Rodriguez-Yunta.pdf
- Russell, I. G. (2011). ¿Qué son las Humanidades Digitales? *Revista Digital Universitaria*, 12(7), 1-10.